

UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA

Ano IV – Número 33 – Setembro/2021

Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados

Harmonização de ambientes
e o Reino da Terra – Yby Pyatã

Linha das Crianças
e os Sete Reinos Sagrados

Insegurança e os sete reinos da
humildade

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR

EXPEDIENTE

Publicação da Escola Iniciática do Caboclo
Mata Verde

Ano IV - número 33 – Setembro/2021

Distribuição gratuita

Editor Responsável

Manoel Lopes

Design e Editoração

Manoel Lopes

Colaboradores desta edição:

Carolina Fernandes Lisanti

Manoel Lopes

Ronaldo Lima

Sandro Mattos

Os textos assinados pelos colaboradores são de responsabilidade única e exclusiva de seus autores, não representando necessariamente a opinião do Instituto Mata Verde.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Instituto Mata Verde disponibiliza desde 2006 um módulo de ensino a distância voltado a todos os umbandistas.

Neste site você poderá fazer cursos específicos sobre a religião de Umbanda. Você inicia os cursos quando quiser e assiste as aulas nos dias e horários que achar mais conveniente.

Visite o módulo de ensino a distância e comece a estudar agora mesmo.

<http://www.ead.mataverde.org>

WEB TV

Durante o ano realizamos aqui no Instituto

Mata Verde várias palestras e eventos interessantes.

Todas as palestras são filmadas e disponibilizadas na **TV Mata Verde**.

Acompanhe pelos site:

<https://www.institutomataverde.org.br/tv>

RÁDIO UMBANDISTA

Ouçá os mais belos pontos e músicas da umbanda.

Acesse:

<https://www.institutomataverde.org.br/radio>

Créditos:

Foto de capa : Lua Cheia—Imagem de Susan Cipriano



FALE CONOSCO:

Email: contato@institutomataverde.org.br

Facebook: nucleo.mataverde

Twitter: @mata_verde

<http://www.institutomataverde.org.br>

(13) 99113-6464



INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209

Vila Mathias - Santos/SP

CEP: 11075-221

ÍNDICE

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Expediente](#)

[Editorial](#)

[Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados](#)

[Linha das Crianças e os Sete Reinos Sagrados](#)

[HARMONIZAÇÃO DE AMBIENTES E O REINO DA TERRA \(Parte II\)](#)

[Ó A CURIMBA!](#)

[Insegurança e os 7 Reinos da Humildade](#)

[Iniciação ao reino do fogo](#)

[EAD Mata Verde—Cursos On-line](#)

[Comunicado](#)



EDITORIAL

Prezado leitor,

O mês de Setembro é especial.

Neste mês comemoramos na umbanda a linha das crianças, também conhecida como linha dos Ibejis, Erês ou linha de Cosme e Damião.

No Núcleo Mata Verde este mês é muito importante, pois além de comemorarmos esta linha maravilhosa, também comemoramos o aniversário do Terreiro.

Núcleo Mata Verde, agora registrado como Instituto Mata Verde, comemora 16 anos de vida.

Dezesseis anos voltados a assistência espiritual e ensino umbandista.

Infelizmente ainda não será possível abrirmos as portas ao público nesta data tão importante, mas nesta revista acrescentamos um texto tratando sobre os mistérios da linha das crianças.

Também registramos através de fotos a primeira iniciação realizada neste ano, a Iniciação do grau do Fogo, no texto o leitor irá encontrar links para vídeos e as demais fotos

que se encontram no site.

Nosso querido amigo Ronaldo nos brinda com o texto Insegurança e os Sete Reinos da Humildade.

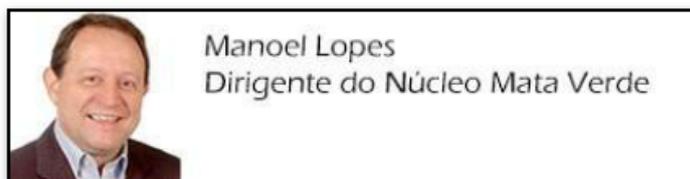
Carolina continua com o estudo da Harmonização de ambientes e o reino da terra – vibração Yby Pyatã.

Sandro Mattos na coluna Ó A Curimba registra informações importantes sobre a musicalidade umbandista, com vários links onde o leitor encontrará pontos cantados.

Incluímos nesta edição um estudo sobre a influência lunar e os sete reinos sagrados.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Saravá!



Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados

Manoel Lopes

Y PYATÄ



Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados

“O povo se prostrará diante do Senhor, à entrada desse pórtico, nos dias de sábado e de lua nova.” (Ezequiel 46, 3)

Estamos sujeitos em nosso planeta há vários ciclos naturais que exercem forte influência em nossa vida.

Muitos destes ciclos naturais são estudados pela ciência.

Pesquisadores da Universidade de Basel na Suíça estudaram o padrão de sono e níveis hormonais de 33 adultos em um laboratório de sono.

A proposta inicial do estudo não foi a de avaliar a influência da lua sobre o sono, mas anos depois, os pesquisadores tiveram o insight de fazer uma ava-

liação retrospectiva para ver se a fase da lua tinha alguma influência nos resultados.

A análise apontou que na lua cheia os voluntários tinham o sono mais superficial, demoravam cinco minutos a mais para pegar no sono e dormiam cerca de 20 minutos a menos. Além disso, na lua cheia os níveis do hormônio melatonina mostraram-se reduzidos.

Sabemos que a concentração da melatonina varia com o grau de luminosidade, mas o interessante é que o efeito lua cheia foi independente da luminosidade do ambiente, já que o estudo foi todo conduzido entre quatro paredes.

A melhor explicação é um ritmo bioló-

gico circalunar que já foi demonstrado em animais marinhos.

O estudo sistemático da organização temporal da matéria viva só recentemente ganhou importância na biologia e na ciência em geral. Mas ele tem muito a nos dizer sobre o entendimento da vida e inclusive sobre os aspectos práticos do nosso dia a dia, como seres vivos, como a definição dos melhores horários para dormir, estudar, tomar remédios etc.

A cronobiologia estuda os ritmos biológicos, assim como os relógios biológicos que geram esses ritmos.

Os ritmos biológicos (circadianos, infradianos e ultradianos) se manifestam em todas as variáveis de um orga-



nismo (moleculares, bioquímicas, fisiológicas e comportamentais) e em todas as espécies vivas, desde unicelulares até o homem. Esses ritmos são um componente fundamental dos seres vivos.

Os ritmos biológicos são classificados em três grupos. Os circadianos (circa, próximo; dies, dia) são aqueles ritmos endógenos que expressam um período de aproximadamente 24 horas (20h ± 4h).

Um exemplo é o nosso ritmo de atividade-reposo, diversos ritmos hormonais, o ritmo de temperatura corporal etc.

Todos repetem o ciclo a cada 24 horas. Os ritmos infradianos são aqueles que ocorrem em períodos maiores que 28 horas.

Um exemplo clássico é a reprodução estacional de alguns animais (com um período próximo de um ano), o período menstrual da mulher, de 28 dias, ritmos circalunares típicos de espécies que vivem próximo a costas etc.

Já os ritmos ultradianos são aqueles que têm duração menor que 20 horas. Diversos hormônios hipotalâmicos (o hipotálamo é uma região do cérebro responsável pelo controle da fome e sede, regulação da temperatura corpórea e síntese de alguns hormônios) são ultradianos, assim como nosso nível

de consciência e atenção mostra marcados ritmos ultradianos: durante o sono, temos alternâncias regulares de diferentes fases (sono REM, sono não REM), ao mesmo tempo que durante o dia temos picos de elevada atenção, alternando com períodos de menor atenção ou até sonolência (a duração dessas alternâncias é de aproximadamente 90 minutos).

Na doutrina dos sete reinos sagrados, estudamos um ciclo muito importante que é o ciclo das sete forças primordiais.

Acreditamos que este ciclo setenário exerce uma influência muito grande sobre espíritos encarnados e desencarnados.

Este ciclo setenário, entre muitas coisas, é a origem das sete linhas da Umbanda.

Aos estudiosos interessados em conhecer melhor a relação do ciclo das sete forças primordiais e as Sete Linhas da Umbanda, sugerimos o estudo do primeiro livro que tratou sobre a Umbanda — O Espiritismo, A Magia e as Sete Linhas da Umbanda (1933) onde Leal de Souza apresenta pela primeira vez as Sete Linhas da Umbanda.

Este estudo deve ser realizado em conjunto com o livro do Primeiro Congresso de Umbanda de 1941 onde estas sete linhas são ratificadas e pelo livro



Umbanda os Sete Reinos Sagrados (2007) de minha autoria.

Embora atualmente exista uma grande confusão sobre o conceito das sete linhas da umbanda, é importante chamar a atenção que o conceito das Sete Linhas da Umbanda, não é somente capricho de estudiosos e pesquisadores, mas resultado das influências de forças espirituais primordiais que são estudadas pela doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

Hoje iremos estudar como este ciclo primordial setenário se relaciona com os demais ciclos existentes em nosso

planeta.

O ciclo solar

Um dos ciclos mais importantes existentes no planeta Terra é o ciclo solar, responsável pelo dia e pela noite.

O Sol exerce uma influência muito grande sobre nosso planeta, é desnecessário afirmar que a vida existente na Terra depende totalmente da energia fornecida pelo Sol.

Este ciclo solar do dia e da noite é com toda certeza o ciclo mais importante existente no planeta Terra.

Durante o dia, a luz solar é intensa, e a maioria das atividades humanas são realizadas nestas horas. Já, durante a noite, as atividades humanas diminuem e uma grande parte da humanidade esta repousando e seus espíritos desdobrados.

Podemos perceber que o período diurno, de luz, movimento e energia, favorece as atividades materiais.

Já o período noturno, de silêncio e escuridão, favorece todas as atividades espirituais; é durante a noite que dormimos e neste período nossa alma se liberta das amarras da matéria e desenvolve atividades na dimensão espiritual (Orum).



O ciclo lunar

Outro ciclo muito importante, e com certeza o ciclo mais importante para todos os seres vivos após o solar, é o ciclo lunar.

As fases lunares foram percebidas e sentidas pelo ser humano, logo no início do desenvolvimento de sua consciência.

Foi através da observação das fases lunares e dos ciclos solares, que o homem percebeu a importância dos ciclos setenários.

Muitas civilizações antigas criaram calendários lunares ou lunissolares, e todas as atividades religiosas ou profa-

nas eram controladas pelos ciclos lunares.

Existem indícios que mesmo em eras pré-históricas, alguns homens já se preocupavam em marcar o tempo.

Na Europa, há 20.000 anos, caçadores escavavam pequenos orifícios e riscavam traços em pedaços de ossos e madeira, possivelmente contando os dias entre fases da Lua.

Há 5.000 anos, os Sumérios tinham um Calendário bem parecido com o nosso, com um ano dividido em 12 meses de 30 dias, o dia em 12 períodos e cada um desses períodos em 30 partes.

Há 4.000 anos, na Babilônia, havia um calendário com um ano de 12 meses

lunares que se alternavam em 29 e 30 dias, num total de 354 dias.

Os egípcios inicialmente fizeram um calendário baseado nos ciclos lunares, mas depois notaram que quando o Sol se aproximava da “Estrela do Cão” (Sírius), estava próximo do rio Nilo inundar.

Notaram que isso acontecia em ciclos de 365 dias. Com base nesse conhecimento eles fizeram um Calendário com um ano de 365 dias, possivelmente inaugurado em 4.236 AC.

Essa é a primeira data registrada na história.

Quando Cabral chegou por aqui, encontrou os nossos antepassados (índios) medindo o tempo pelos ciclos

lunares.

O Francês Paulmier de Gonneville na sua viagem ao Brasil em 1503-1504 teria levado no seu retorno à França, o filho do chefe dos Carijós, com a promessa de trazê-lo de volta no prazo de 20 Luas (Livro: Vinte Luas; autor: Leyla Perrone-Moisés; editora: Companhia das Letras).

O Calendário Hebreu possui uma sequência de meses baseada nas fases da Lua, mas de tempos em tempos um mês inteiro é intercalado para o Calendário se manter em fase com o ano tropical.

O ciclo solar é um ciclo binário e constante, formado pelo dia e pela noite, pela luz e pela escuridão e repetitivo,



um dia após o outro.

O ciclo lunar inicia-se com a lua nova e segue até a lua cheia, passando em seguida a retornar da lua cheia para a lua nova.

A “Luz Lunar” tem sua máxima intensidade na Lua Cheia e vai aos poucos diminuindo de intensidade até a Lua Nova, quando começa novamente a aumentar de intensidade até atingir o máximo na Lua Cheia.

Sabemos que a Lua é um satélite natural do nosso planeta e que não possui luz própria, sua luz é fruto da reflexão da luz solar em sua superfície.

Através da intensidade da “Luz Lunar” podemos medir os ciclos lunares.

Se considerarmos que o ciclo lunar tem aproximadamente 28 dias (29,530 dias) percebemos que existe uma relação de 14 dias para o “crescimento” da lua e mais 14 dias para o ciclo minguante da lua.

Podemos dizer que o ciclo lunar é formado por dois ciclos: o crescente e o minguante.

Cada um destes ciclos leva aproximadamente 14 dias.

A muito tempo a humanidade percebeu que a Lua exercia uma profunda influência sobre as marés, as plantações e ciclos femininos.

A lua foi logo relacionada com a ener-

gia feminina e o sol com a energia masculina.



Na doutrina umbandista dos Sete Reinos Sagrados, as sete forças primordiais, podem ser relacionadas com os ciclos naturais do Sol e da Lua.

As vibrações dos sete reinos sagrados são forças espirituais que se manifestam no plano material e são universais.

Os sete reinos sagrados, possuem a seguinte sequência, e são formados pelas forças:

1. **Tatá Pyatã**
2. **Yby Pyatã**

3. **Ybitu Pyatã**
4. **Y Pyatã**
5. **Caá Pyatã**
6. **Abá Pyatã**
7. **Angá Pyatã**

Sabemos que a força Tatá Pyatã é a força existente no primeiro reino; o **Reino do Fogo**.

Esta força é relacionada diretamente com a luz, com a energia solar, com o calor, com a vitalidade, o dinamismo, o movimento, a energia etc...

Portanto esta força é relacionada com o dia e com a **Lua Cheia**.

No outro extremo das sete forças primordiais, encontramos o Reino das Almas e a força Angá Pyatã.

Sua cor é o preto, é a ausência total de luz, de energia e matéria, é o mundo espiritual, o desconhecido, os lugares sombrios, a depressão, a solidão, ausência de movimento, a morte, a velhice, o final de um ciclo etc...

A força Angá Pyatã existente no Reino das Almas se relaciona com a noite e com a **Lua Nova** também conhecida como **Lua Negra**.

O ciclo solar, do dia e da noite, se relaciona diretamente com o primeiro e o sétimo reino.

A vida e a morte, a luz e as trevas, o dia e a noite.

O dia se relaciona com o primeiro reino cuja cor é vermelha, é o Reino do Fogo, da força Tatá Pyatã, é a energia, a luz.

Favorece todas as atividades materiais.

A noite se relaciona com o sétimo reino cuja cor é preta, é o Reino das Almas, da força Angá Pyatã, é a morte, o desconhecido, a espiritualidade.

Este ciclo favorece as atividades espirituais.

O Ciclo Lunar e as sete forças primordiais

Vamos iniciar nosso estudo pela sequência dos sete reinos.

É no primeiro reino que encontramos a máxima energia luminosa.

Esta energia vai aos poucos diminuindo e sustentando a vida, até o sétimo e último reino, que é o Reino das Almas, onde não existe mais a matéria, mas somente o espírito. É a morte (da matéria).

Este ciclo se relaciona com o ciclo lunar que vai da Lua Cheia até a Lua Nova.

Quando o ciclo lunar chega no 14º dia, o ciclo se inverte, passando a seguir o caminho oposto.

Da Lua Nova até a Lua Cheia, encerrando o ciclo de 28 dias (mês lunar).

É fácil identificar que o primeiro ciclo, é o caminho da espiritualidade, do crescimento espiritual.

Este ciclo é indicado para todos os assuntos ligados com a espiritualidade, assuntos materiais perdem sua energia e sua força.

O ponto final deste ciclo, o ápice do ciclo, é a **Lua Nova**, conhecida como Lua Negra.

Este ciclo lunar é chamado, na doutrina dos Sete Reinos Sagrados, de **CICLO LUNAR ESPIRITUAL** ou Ciclo da Morte.

É um ciclo onde a energia material diminui.

Já o segundo ciclo, que vai da Lua Nova até a Lua Cheia, a energia lunar favorece as atividades materiais.

Neste ciclo a força lunar vai aos poucos aumentando, até atingir o máximo na Lua Cheia.

Este ciclo é recomendado para questões materiais e quando existe necessidade de fortalecer a energia.

Este ciclo é chamado, na doutrina dos Sete Reinos Sagrados, de **CICLO LUNAR MATERIAL** ou Ciclo da Vida.

É um ciclo onde a energia material aumenta.

Agora iremos relacionar os Sete Reinos Sagrados com os dois ciclos lunares.

Cada ciclo lunar dura 14 dias e trabalhamos com sete forças primordiais, é fácil verificar a relação de dois dias para cada reino.

Nestes dias a força daquele reino é mais intensa.

Ciclo Lunar Espiritual

Primeiro Reino – Reino do Fogo – 1º e 2º dias da Lua Cheia – Regência de Ogum

Segundo Reino – Reino da Terra – 3º e 4º dias depois da Lua Cheia – Regência de Xangô

Terceiro Reino – Reino do Ar – 5º e 6º dias depois da Lua Cheia – Regência de Iansã

Quarto Reino – Reino da Água – 7º e 8º dias depois da Lua Cheia – Quarto Minguante – Regência de Iemanjá

Quinto Reino – Reino das Matas – 9º e 10º dias depois da Lua Cheia – Regência de Oxossi

Sexto Reino – Reino da Humanidade – 11º e 12º dias depois da Lua Cheia – Regência de Oxalá

Sétimo Reino – Reino das Almas – 13º

e 14º dias depois da Lua Cheia (Lua Nova) – Regência de Omulu

Ciclo Lunar Material

É o ciclo do crescimento da energia material, que começa na Lua Nova e vai até a Lua Cheia:

Sétimo Reino – Reino das Almas – 1º e 2º dias da Lua Nova – Regência de Omulu

Sexto Reino – Reino da Humanidade – 3 e 4º dias depois da Lua Nova – Regência de oxalá

Quinto Reino – Reino das Matas – 5º e 6º dias depois da Lua Nova – Regência de Oxossi

Quarto Reino – Reino da Água – 7º e 8º dias depois da Lua Nova – Quarto Crescente – Regência de Iemanjá

Terceiro Reino – Reino do Ar – 9º e 10º dias depois da Lua Nova – Regência de Iansã

Segundo Reino – Reino da Terra – 11º e 12º dias depois da Lua Nova – Regência de Xangô

Primeiro Reino – Reino do Fogo – 13º e 14º dias depois da Lua Nova (Lua Cheia) – Regência de Ogum

Associando as características de cada reino, com a energia crescente ou de-

crescente dos ciclos lunares e do ciclo solar, será possível programar as atividades espirituais ou de manipulação energética necessárias (Magia lunar).

Estamos desenvolvendo um calendário para o ano de 2022, onde todas estas forças estarão anotadas para que cada um possa utilizar estas forças naturais da melhor maneira possível, e organizar seus rituais umbandistas.

Sempre é atual lembrar que “Umbanda é coisa séria para gente séria” — Caboclo Mirim.

Fontes:

**Umbanda os sete reinos sagrados—
Manoel Lopes**

**O espiritismo, a magia e as sete linhas da
umbanda—Leal de Souza**

**Primeiro Congresso de Umbanda —
ebook do Núcleo Mata Verde**

Revista Educação

[https://
revistaeducacao.com.br/2011/11/21/
cronobiologia-os-ritmos-da-vida/](https://revistaeducacao.com.br/2011/11/21/cronobiologia-os-ritmos-da-vida/)

Instituto Mata Verde

<https://www.nmv.org.br>

Linha das Crianças e os Sete Reinos Sagrados

Manoel Lopes



Estamos no mês de setembro e tradicionalmente comemoramos nos terreiros de umbanda a festa de Cosme e Damião também chamada de Festa das Crianças, das Ibejadas, dos Erês ou dos Yori.

No Núcleo Mata Verde também fazemos uma homenagem a Linha das Crianças e fazemos esta comemoração próxima ao dia 27 de setembro, que é o dia que se comemora na igreja católica os Santos Cosme e Damião.

Infelizmente este ano devido à pandemia ainda não podemos abrir ao público a festa da linha das crianças.

A linha de Cosme e Damião é uma linha de trabalho muito querida e respeitada no Núcleo Mata Verde, pois são os padrinhos do Núcleo Mata Verde.

Já tive oportunidade de contar esta história muitas vezes, mas vou contar novamente de forma rápida, esta passagem de como a linha das crianças auxiliou na

abertura do Núcleo.

Quando recebemos ordem da espiritualidade para iniciarmos o Núcleo Mata Verde, saímos procurando um local adequado para fazermos o Terreiro e encontramos muitas dificuldades.

Já estávamos quase desistindo, cansados de buscar este imóvel onde seria organizado o Núcleo Mata Verde.

Estava muito difícil encontrar um imóvel que pudesse ser aproveitado dentro das nossas necessidades e limitações.

to e um menino mais magrinho e loirinho.

Estavam parados ao meu lado e falaram: Tio nós viemos ajudar o senhor a encontrar um lugar para fazer o terreiro.

Mentalmente fixei o olhar neles e perguntei: Quem são vocês?

Eles responderam: Eu sou a Mariazinha e eu sou o Pedrinho e vamos ajudar o Tio.

Imediatamente após o contato mediúni-



Foto de 2019 (antes da pandemia)

Em uma noite, no mês de agosto de 2005, quando estávamos sentados num sofá, quase que adormecendo, se apresentaram através da vidência, dois espíritos com a aparência de duas crianças.

Uma menina meio gordinha, cabelo pre-

co levantei do sofá, tentando conter a euforia, estava muito alegre e fui procurar minha esposa Elisabete e narrei o acontecido.

Em menos de um mês apareceu um lugar que preenchia nossas necessidades,

assinamos o contrato e fizemos nossa primeira reunião.

A data do contrato era 27 de Setembro de 2005, dia de Cosme e Damião.

Guardo, com muito carinho, este primeiro contrato que fizemos do imóvel da Rua Euclides da Cunha na cidade de San-

esta linha em nossa casa.

Mas, vamos agora voltar ao assunto principal deste texto que é como entendemos doutrinariamente a corrente das Crianças e os Sete Reinos Sagrados.

Seguimos no Núcleo Mata Verde uma doutrina chamada de Umbanda os Sete



tos/SP.

Após alguns meses estes dois irmãozinhos vieram trabalhar na linha de Cosme e Damião, a Mariazinha se manifestando na minha esposa Elisabete e o Pedrinho se manifestando no meu filho carnal Manoel Neto, ambos os espíritos participam da corrente espiritual do Núcleo Mata Verde e são considerados padrinhos do Núcleo Mata Verde.

Pode-se ver a importância que damos a

Reinos Sagrados.

Já tive oportunidade de escrever vários textos explicando sobre a origem e princípios destes sete reinos.

Se este é o primeiro contato seu com a doutrina dos sete reinos sagrados, recomendamos os cursos no módulo EAD — www.ead.mataverde.org

Os sete reinos são fases, ou etapas, da evolução do planeta Terra e estão vinculados a sete hierarquias espirituais, que

agregam seres espirituais que vão desde os elementais até os Orixás Primordiais, passando naturalmente pelos espíritos que trabalham na umbanda.

Estes sete reinos e suas hierarquias espirituais vão dar origem as sete Linhas da Umbanda.

Cada um dos sete reinos possui vibrações que se manifestam em todos os locais — pessoas, plantas, animais, espíritos, profissões, órgãos do corpo humano etc...

Todos já sabem que os espíritos que trabalham na umbanda também estão vinculados as estas sete linhas ou hierarquias espirituais.

As sete linhas, suas cores e respectivos reinos são:

Linha de Ogum – Reino do Fogo – cor vermelha

Linha de Xangô – Reino da Terra – cor marrom (antigamente era o roxo)

Linha de Iansã – Reino do Ar – cor amarela

Linha de Iemanjá – Reino da Água – cor azul

Linha de Oxossi – Reino das Matas – cor verde

Linha de Oxal – Reino da Humanidade – cor branca

Linha de Omulu/Obaluaê – Reino das Almas – cor preta

Como já mencionei acima, todos os espíritos estão vinculados a uma ou mais linhas (reinos) de trabalho.

Podemos exemplificar:

Um espírito trabalhador da linha de Ogum poderá vir somente na vibração da primeira linha ou poderá vir trabalhando em outra vibração. Um **Ogum Sete Ondas** é um Ogum (1ª linha) que atua no 4º Reino (ou linha) que é a **linha de Iemanjá ou Reino da Água**.

Um **Ogum Megê** é um Ogum (1ª linha ou Reino) que atua na 7º Reino (ou linha) que é a **linha das Almas regida por Omulu**.

Outros exemplos:

Um **Caboclo Pedra Preta** é um Caboclo do 2º Reino (ou linha de Xangô) que atua no 7º Reino ou **linha das Almas** (cor preta), ou seja, é um **Caboclo de Xangô** que atua no **reino das Almas ou de Omulu**.

Uma **Cabocla Iara** é uma Cabocla do 5º Reino (ou linha de Oxossi) que atua no 4º Reino (ou linha de Iemanjá), ou seja, é uma **Cabocla do Reino das Matas** (linha de Oxossi) que atua no **Reino das Águas**.

E assim por diante...

E as demais linhas: Baianos, boiadeiros,

malandros, mineiros, marinheiros, ciganos, Exus, Pomba Giras etc...

Todos estão vinculados as **Sete linhas da Umbanda**, aos **Sete Reinos Sagrados e aos Sete Orixás Regentes**.

A identificação nem sempre é fácil, mas com um pouco de experiência e conhecimento da doutrina, fica fácil identificar em qual linha atua qualquer espírito.

Esta identificação pode ser feita através do nome de trabalho, do ponto riscado, das cores que utilizam e das expressões que usam etc...

Linha das Crianças

No caso da Linha das Crianças ela é uma linha pertencente ao 6º Reino, que é o **Reino da Humanidade** ou Linha de Oxalá, isso devido a pureza e inocência que vibra nestes espíritos.

Embora a Linha das Crianças seja vinculada a hierarquia da linha de Oxalá, cada espírito que se manifesta nesta linha estará vinculado a uma ou mais linhas.

Exemplos:

Um espírito que se manifesta como **Mariazinha**, é fácil ligar o nome **Maria a Mãe e a Água**.

Então Mariazinha é um trabalhador espiritual da **Linha das Crianças** que atua no **Reino da Água ou Linha de Iemanjá**.

Um espírito que se identifica como **Pedrinho**, é Pedro, Pedra é ligado ao 2º

Reino, a linha de Xangô.

Então Pedrinho é um trabalhador espiritual da **Linha das Crianças** que atua na **linha de Xangô**, e assim por diante...

Tupãzinho é um trabalhador espiritual da **Linha das Crianças** que atua na linha de **Oxossi ou Reino das Matas**.

Caso a identificação pelo nome fique muito difícil, é possível identificar pelas suas preferências, pela cor de sua chupeta por exemplo.

Alguns são alegres, outros são tristes, outros emburrados, outros meigos, outros falantes, outros sérios, outros bem ativos etc... (verifique as qualidades dos sete reinos sagrados).

Em último caso é só perguntar para a própria entidade e terá a resposta desejada.

Não é um trabalho fácil fazer a identificação vibratória na linha das crianças, mas não é uma tarefa impossível.

Tente fazer em seu Terreiro e terá uma grande surpresa.

Resumindo:

A Linha de Cosme e Damião (Crianças) é uma linha de trabalho espiritual pertencente a linha de Oxalá (Reino da Humanidade) e que atua em todas as linhas (ou reinos).

Saravá Cosme e Damião!

HARMONIZAÇÃO DE AMBIENTES

E O REINO DA TERRA (Parte II)

Carolina Fernandes Lisanti

A Harmonização de Ambientes com lastro na DOCTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS tem como premissa básica o entendimento de que a vibração das FORÇAS dos Sete Reinos está em TUDO e em TODOS. Contudo, é inegável que há a preponderância dessas irradiações em determinados locais, pessoas e/ou objetos. Portanto, a depender do objetivo, a utilização/ativação da “vibração espiritual” de um Reino poderá se mostrar mais pertinente e oportuna.

Por essa questão, e sem desmerecer a importância de cada Reino em particular, é que o REINO DA TERRA ganha especial relevância na harmonização dos ambientes.

Primeiramente, é digno de nota ressaltar que a FORÇA YBY PYATÃ – inerente ao REINO DA TERRA - tem direta relação com as “estruturas”, as “edificações”, “construções”, “paredes”, “casas”, etc. Quando estamos “dentro” das nossas casas, esses limites físicos foram criados e são mantidos por essa força. Não é por menos... que a nossa casa é um lugar onde nos sentimos “seguros” e “preservados”.

No campo jurídico, por exemplo, o

qual também é regido pelo REINO DA TERRA, há regulamentação especial sobre essa questão, sendo um DIREITO FUNDAMENTAL do ser humano a “inviolabilidade da sua casa”. Nesse sentido, o inciso XI, do artigo 5º, da Constituição Federal, dispõe que:

“a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial”.

Contudo, para além da estreita ligação que o REINO DA TERRA tem com os nossos lares, é imprescindível consignar que a HARMONIZAÇÃO DE AMBIENTES depende de um refinado EQUILÍBRIO das “energias” de um local, bem como da vibração das pessoas que nele residem ou que por lá passem constantemente. Por conseguinte, esse “equilíbrio”, também pode ser entendido como “estabilidade”, “solidez”, “alinhamento”, “organização”, “manutenção”, “constância”, “educação” e etc., qualidades estas provenientes do REINO DA TERRA e

por ele mantidas.

Desta feita, conclui-se que o trabalho de Harmonização dos Ambientes envolve a vibração de todos os SETE REINOS SAGRADOS, com relevância para as irradiações oriundas do REINO DA TERRA, tendo em vista ser o sustentador dos campos estruturais das nossas casas (como edificações que são), bem como pela sua intrínseca atuação equilibradora em TUDO que está à nossa volta e em TODOS os seres da Criação.

É sabido também que as pedras e cristais são elementos cuja origem é o REINO DA TERRA; por isso, é razoável afirmar que todas as pedras e todos os cristais são elementos que pulsam intensamente a FORÇA YBY PYATÃ.

Dessa forma, as pedras e cristais, além de serem elementos de uma beleza singular (as flores duráveis da natureza), trazem e irradiam as vibrações de equilíbrio, estabilidade, constância, solidez, organização (e outras) que são inerentes a esse Reino e, nesse passo, são excelentes aos propósitos de Harmonização de Ambientes.

Portanto, as pedras e cristais, quando respeitosa e devidamente ativados (de forma consciente, coerente e comprometida), podem resultar na criação de campos estruturais aptos ao equilíbrio

dos ambientes de uma casa.

Entretanto, é importante falar que não é só a vibração do REINO DA TERRA que se vislumbra nas pedras e cristais! Dada a diversidade com que o universo mineral e cristalino nos presenteiam, existem pedras e cristais - em demasia - de todos os SETE REINOS SAGRADOS.

Nesse diapasão, as pedras vermelhas são do Reino do Fogo; as marrons, do Reino da Terra (intensifica a vibração); as amarelas, do Reino do Ar; as azuis, do Reino das Águas; as verdes, do Reino das Matas; as brancas, do Reino da Humanidade e as Pretas/Roxas, do Reino das Almas.

Nesta oportunidade, vamos procurar entender um pouco melhor as correlações entre os Sete Reinos Sagrados e as pedras/cristais, levando-se em conta o objetivo do trabalho de harmonização de ambientes.

É o que segue:

As pedras vermelhas podem ser usadas para trazer força, vitalidade, iniciativa, proteção, etc.. Mas, como temos nelas também intrínsecas as vibrações do Reino da Terra, sua atuação é no

sentido de equilibrar as “energias” retro citadas. Assim, as oscilações inerentes à intensidade da Força Tatá Pyatã podem ser contidas e equilibradas por meio da utilização de uma pedra vermelha, concedendo às pessoas que estão nesse ambiente uma “energia”, por exemplo, de vitalidade na medida necessária às suas carências e, ainda, de forma mais linear (difere, por exemplo, do uso de uma vela vermelha que, se utilizada, elevaria a uma oitava a mais a vibração do Reino do Fogo pela junção, em um só elemento, de duas “informações vibracionais”: o fogo e a cor vermelha). Exemplo: Granada



As pedras marrons são como “fortalezas”, sendo altamente equilibradoras e estabilizadoras, bem como doadoras de segurança, constância e prudência. Equilibram os ambientes porque controlam os altos e baixos das pessoas, dando-lhes seriedade e resistência para a solução de conflitos in-

terfamiliares. Auxiliam na organização e na fundamentação de regras, valores e princípios basilares para uma convivência duradora.

Exemplo: Bronzita



As pedras amarelas nos trazem expansão, alegria, poder de comunicação e de expressão, como também o poder de manifestar a nossa essência para a nossa família e para o mundo exterior. Em ambientes, vão auxiliar na comunicação entre as pessoas e na movimentação das “energias”, inclusive aquelas estagnadas! Equilibram porque propiciam a expansão e a fluidez energéticas. Exemplo: Citrino (de preferência, o natural – “não queimado”)



As pedras azuis são amorosas, acolhedoras e maternais. Pulsam amor, compreensão, entendimento mútuo. Ajudam a “acomodar” as energias do ambiente, de forma que cada pessoa se sinta confortável e amparada. São calmantes e arrefecem os ânimos. Equilibram porque são doadoras de amor... que a tudo compreende e adapta!
Exemplo: Quartzo Azul



<https://zandysjewelrysupply.com/products/blue-quartz-hearts-dyed>

As pedras verdes promovem o desenvolvimento das pessoas - a partir de suas consciências individuais - que partem em busca de conhecimento nos mais diversos campos. Em ambientes, elas auxiliam no desenvolvimento da consciência de que, apesar da convivência mútua, o respeito à individualidade do outro é imprescindível para o bem estar coletivo. Equilibram por trazerem a consciência de nós mesmos, como indivíduos, dentro da nossa estrutura familiar e a responsabilidade que nos é inerente de prover aquele núcleo. Demais disso, são imensamente curadoras.

Exemplo: Malaquita



As pedras brancas (e transparentes) são dotadas de um magnetismo ímpar. Iluminam pessoas e ambientes. Dissipam as sombras. Auxiliam-nos a nos enxergar como seres sociais, onde a caridade e a compaixão são necessárias ao bem de todos. Em ambientes, auxiliam na interação e cooperação mútuas. Ajudam na resolução dos desentendimentos cotidianos sempre com paciência e afabilidade. Pacificam as pessoas. Fomentam a fé... em nós mesmos, nas pessoas que nos rodeiam, na humanidade... em Deus! Equilibram por meio do sentimento de fé e de fraternidade!

Exemplo: Quartzo Transparente (aquele que é denominado popularmente como “Cristal”) e Quartzo Leitoso



As pedras pretas absorvem o negativo. São altamente protetoras. Sobretudo, são pedras que nos levam ao nosso próprio interior, induzindo-nos ao autoconhecimento e ao (re) conhecimento da amplitude e complexidade do mundo Espiritual, do qual fazemos parte e para onde todos nós caminhamos.

Ajuda-nos a compreender a finitude da matéria face à infinitude do espírito. Nos ambientes, descarregam as energias negativas e trazem a proteção da mais alta Espiritualidade.

Equilibram porque nos blindam das energias negativas e nos trazem autoconhecimento (nuances subconscientes).

Exemplo: Turmalina Preta

As pedras roxas têm, pelo menos, a influência de três Reinos: Terra, Água e



Almas. São transmutadoras por excelência, além de muito elevadas! Concedem-nos sabedoria, bem como o entendimento profundo das mudanças que são necessárias ao nosso aperfeiçoamento pessoal. Em ambientes, irradiam seus matizes amorosos de origem ancestral a todos, auxiliando-nos a compreender e a lidar, de forma mais empática e resiliente, com os “laços” e “nós” advindos das relações familiares. Equilibram porque nos colocam no caminho consciente na nossa evolução!

Exemplo: Ametista



A par dessas informações iniciais, faz-se necessário alguns esclarecimentos:

Podemos afirmar que todas as pedras de um mesmo espectro de cor têm a mesma vibração?!

Por exemplo, podemos afirmar que as pedras vermelhas (como o jaspe vermelho, a granada e o rubi) – que pulsam concomitantemente as irradiações dos Reinos da Terra e do Fogo – atuam da mesma forma?!

A resposta não é simples...

DEUS É MARAVILHOSO EM SUA CRIAÇÃO!

Não há dúvidas sobre isso!

Logo, cada pessoa, cada elemento, cada espírito serve a um PROPÓSITO DIVINO!

Seja no mundo material... seja no mundo espiritual... cada qual tem algo único a reconhecer, manifestar e somar ao TODO! Somos todos fator de soma na vida uns dos outros.

Com esse pensamento, podemos imaginar que cada tipo (espécie) de pedra e/ou cristal vibre e atue de forma singular e especial... Contudo, esse estudo específico, em campo doutrinário-umbandista, ainda depende de aprofundamento, ao qual, inobstante estejamos imbuídos em sua investigação,

apenas e tão somente a Espiritualidade o outorgará no tempo certo e para aquele(s) com maturidade espiritual para compreender a magnitude e a importância da abertura desses mistérios.

Assim sendo, para os fins da Harmonização de Ambientes aqui proposta, utilizem-se das pedras que vocês já possuem ou, em caso de não as ter, adquira aquelas que, intuitivamente, você se sentir atraído para a finalidade a que se destinam.

Por fim, é necessário esclarecer que o vasto e público conhecimento da utilização das pedras e cristais em campo terapêutico não se confunde com o estudo doutrinário-umbandista de suas origens e entrelaçamentos vibratórios proposto nesse estudo.

Derradeiramente, para ajudá-los na escolha e/ou aquisição das pedras e cristais para a Harmonização de Ambientes segundo a Doutrina Umbandista dos Sete Reinos Sagrados, citamos algumas pedras de acordo com seus Reinos respectivos (levando em conta o padrão vibratório da cor de cada um deles):

a) Reino do Fogo: jaspe vermelho, quartzo vermelho, ágata de fogo, granada, olho de boi, vanadinita, laterita e

rubi.

b) Reino da Terra: jaspe marrom, bronzita, estauroлита e quiastolita.

c) Reino do Ar: citrino, calcita amarela, topázio amarelo, quartzo com enxofre, quartzo hematóide e apatita amarela.

d) Reino da Água: quartzo azul, água marinha, calcedônia azul, celestita, calcita azul, lápis lazúli (azul escuro), sodalita (azul escuro) e azurita (azul escuro).

e) Reino das Matas: quartzo verde, esmeralda, calcita verde, amazonita, malaquita, crisoprázio, jade verde, jaspe verde, cianita verde (Espada de São Rafael Arcanjo).

f) Reino da Humanidade: cristal transparente, cristal leitoso, dolomita branca (pedra de jardim), selenita branca, calcita branca, magnesita.

g) Reino das Almas: PRETAS - turmalina negra, ônix, vassoura de bruxa (cianita preta), ágata negra, mica preta, merlinita, basalto, nuummita e shunguita. ROXAS/LILÁSES: ametista, fluorita roxa, sugilita, caroíta e stichitita.

Assim sendo, que as Forças dos SETE REINOS SAGRADOS se manifestem, por meio da IRRADIAÇÃO CRISTALINA, trazendo, para dentro dos nossos lares a estrutura, o equilíbrio, a solidez e a erudição harmoniosa da Natureza

que é tão simbolicamente traduzida pela beleza perene das Pedras e dos Cristais!



Carolina Fernandes Lisanti

Fonte: *fotos Pinterest

Ó A CURIMBA!

Sandro Mattos

Chegamos em setembro, mês de São Cosme e São Damião, quando a maioria dos terreiros realizam (ou realizariam, se não fosse a pandemia de Covid-19) as festividades em homenagem às crianças espirituais.

É, sem dúvida, uma das datas mais importantes da Umbanda e dos cultos afro, pois envolve não apenas os adeptos e frequentadores das casas religiosas, mas também, aqueles que, de alguma forma possuem fé nessas divindades. Isso sem contar que se tornou tradição no Brasil a distribuição de doces e brinquedos para as crianças, num ato que ultrapassa os limites do rito sagrado, mas que simboliza a fé e o amor ao próximo.

Creio não ser nenhuma surpresa dedicarmos a coluna “Ó a Curimba!”, desta edição da revista, a um material fonográfico dedicado a essa linha de trabalho.

Trata-se de “ONIBEIJADA – COSME, DAMIÃO E DOUM”.

O disco, gravado ainda na década de 1970 (sem definição do ano específico), foi produzido pela Musapen e teve como participantes o Ogan Tomé e o coral Vozes de Bronze.



Com quatorze faixas, este é sem dúvida um material importante, pois nele foram gravados muitos pontos de raiz, que ficaram eternizados e que são utilizados até hoje na maioria dos terreiros.

Lado A - Ogum Beira-Mar / Clareia a Umbanda / Cosme, Damião e Doum / Beijada / Mamãe me deu caruru / Mariazinha / Estrela D’Alva clareou.

Lado B - Saquinho de Balas / Filho de fé / Ele vem do mar / Catarina / Beijada / Ele é pequenininho / Ibeijada foi embora.

Na segunda edição, já de 1988 e distribuída agora pela Cáritas, a capa foi modificada e já não existe mais nenhu-

ma informação sobre o coral Vozes de Bronze. Ainda excluíram a faixa que trazia a cantiga “Saquinho de Balas”.



Na terceira edição, também distribuída pela Cáritas/Luzes, porém, já em CD, embora as gravações sejam as mesmas, sumiram agora com o nome do Ogan Tomé das informações de contracapa.

Aliás, mudaram novamente a capa e modificaram o nome das faixas “Beijada” (tanto do lado A, como do lado B). A do lado A virou “Beijada – Na Bahia tem bala de coco” e no lado B ficou “Beijada está de ronda”.

Provavelmente porque era um tanto confuso ter duas faixas com o mesmo

nome do disco.

De qualquer forma, apesar das alterações das capas e das extrações de informações sofridas ao longo dos anos nas contracapas, como material fonográfico é sem dúvida um belíssimo trabalho que merece sim, nosso destaque positivo.



Quem quiser ouvir e aprender a cantiga da faixa “Mamãe me deu caruru” é só clicar no link <https://www.youtube.com/watch?v=D53z1Fxm6EM&t=7s>.

Neste vídeo eu canto com minha filha Juliana (Juju Mattos), e falo sobre a função do ponto e de como utilizá-lo

da melhor maneira numa gira ou festividade.

Aproveite para se inscrever no canal, afinal, é de graça e você ainda ajuda a tornar esse trabalho mais forte.

Que a energia emanada pelas crianças possa trazer alegria, amor, cura e fé a todos nós.

Saravá!

Ó a curimba!

Sandro Mattos

Alabê da APEU – Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Página Facebook: <https://www.facebook.com/sandromattos.umbanda/>

Canal Raízes de Umbanda: <https://www.youtube.com/user/DROWISK>

Ouçá: Web Rádio Raízes de Umbanda – 11 anos no ar –

<https://raizesdeumbanda.com>

LIVROS QUE NÃO PODEM FALTAR NA SUA BIBLIOTECA

A Música na Umbanda - Sandro da Costa Mattos

O Livro Básico dos Ogás - Sandro da Costa Mattos, 2ª Edição

A Trajetória de um Guardião Viking - Silvio da Costa Mattos

Casos Reais Acontecidos na Umbanda - Silvio da Costa Mattos, Relatos de Milagres - Lições - Evidências - Atores

O Arraial dos Penitentes - Silvio da Costa Mattos

Nas melhores livrarias, nas editoras, sites de venda de livros ou direto com os autores (11) 96852-8430

Insegurança e os 7 Reinos da Humildade

Ronaldo Lima

A INSEGURAÇA E OS



REINOS

DA

HUMILDADE

Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

Mateus 5:5

Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.

Romanos 12:13

Qual é a diferença entre ser humilde e ser inseguro?

É melhor ser um ou outro?

É possível ser os dois?

Sociedade, psicólogos e líderes empresariais ajudam a definir e comparar ser humilde versus ser inseguro.

Definições Populares

As palavras têm dois tipos de significados, denotação e conotação. Denotação é a definição de dicionário de uma palavra, enquanto conotação são os conceitos positivos e negativos, ou seja, conceitos figurados associados a

uma palavra, por exemplo: Fulano é o meu sol e Beltrano tem um coração de pedra!

A sociedade em geral vê humildade como uma palavra positiva, mas ela também tem algumas conotações negativas, particularmente quando mal utilizada. Associar humildade com insegurança é um erro comum!

Existem vários dicionários informais ou urbanos em internet que fornecem exemplos de como a sociedade define as palavras que usa e podemos ver como a sociedade diferencia a uma pessoa humilde de outra insegura.

As respostas dadas para uma pessoa humilde são:

- É gentil e honesto
- Reconhece o seu lugar, nada mais e nada menos
- Não é arrogante
- Não se gaba

Estas descrições de ser humilde são positivas. Para algumas pessoas é mais fácil definir humildade como o contrário a ser muito orgulhoso ou arrogante. Neste ponto, também vale a pena refletir naquilo que grandes pensado-

res apontaram: que se uma pessoa pensa que é humilde, na verdade, ela não é.

As respostas que as pessoas colocaram para uma pessoa insegura são:

- Cheio de dúvidas
- Falta de autoconfiança
- Associado ao estresse e à ansiedade
- Preocupado pelo que as pessoas pensam de você

Estas definições descrevem uma pessoa insegura como alguém que não está seguro de si mesmo ou de seu lugar na sociedade. Elas também tocam nos aspectos negativos da saúde mental ao estar inseguro, que é o mesmo que os psicólogos também observam.

Pessoa Humilde

Um estudo conduzido por psicólogos da Universidade de Duke (<https://today.duke.edu/2017/03/modest-personality-trait-intellectual-humility-packs-punch>) descobriu que pessoas humildes podem ter alcançado coisas notáveis, mas não esperam que outros as tratem de maneira diferente o tempo todo. Como exemplo, um cirurgião bem respeitado espera que outros o

escutem na sala de cirurgia. Mas se ele for humilde, não espera tratamento especial ao fazer reservas para um jantar. Uma pessoa humilde está segura em suas realizações, mas não acha que essas realizações lhe dão o direito de ser tratada melhor do que outras pessoas em todas as áreas.

Os líderes empresariais entendem que ser humilde é necessário para uma liderança eficaz. Um grande líder usa suas habilidades e habilidades enquanto ajuda os outros a aprender e crescer.

As características de uma pessoa ou líder humilde incluem:

- Disposto a aprender
- Gratidão
- Rápido para perdoar
- Respeitoso
- Constrói relacionamentos

Mesmo que uma pessoa humilde possa se sobressair em uma coisa, ela entende que ainda pode aprender com os outros. Eles escutam os outros e pedem ajuda. As pessoas humildes são gratas pelo que têm e pelo que conseguiram. Eles não se sentem melhores que as outras pessoas porque ganha-

ram um prêmio, ganharam mais dinheiro ou vivem em uma boa casa. Ser rápido para perdoar é também uma característica de ser humilde. As pessoas humildes sabem que todos cometemos erros. Eles respeitam as opiniões e realizações de outras pessoas. Outro ponto importante é que as pessoas humildes constroem relacionamentos que são fortes, saudáveis e podem ajudar a todos os envolvidos.

Pessoa Insegura

As pessoas inseguras são difíceis de interagir, especialmente no trabalho. As empresas precisam de funcionários confiantes que trabalhem juntos, não de pessoas que duvidem de suas contribuições. As famílias e a sociedade também excluem as pessoas inseguras e raramente as incluem em posições de liderança. Várias são as revistas de psicologia que descrevem as características das pessoas inseguras:

- Nunca satisfeito
- Não corra riscos
- Auto-isolamento
- Vocabulário exagerado
- Precisam de validação de outros
- Precisam mostrar suas conquistas
- Sentir-se negativamente sobre si

mesmos

- Tenta fazer você mesmo se sentir inseguro
- Frequentemente reclama que as coisas não são boas o suficiente

Quando uma pessoa insegura pede uma opinião, ela não está construindo as outras pessoas incluindo-as. Em vez disso, eles têm medo de dizer o que sentem porque não têm certeza de como os outros reagirão. Eles pensam negativamente sobre si mesmos e não confiam em suas habilidades ou capacidades.

As pessoas inseguras nunca estão satisfeitas com seu desempenho. Estar disposto a melhorar é uma habilidade saudável. As pessoas inseguras não estão tentando melhorar. Elas não conseguem aceitar suas habilidades e realizações.

Muitas vezes aparecem como pessoas que estão continuamente à procura de elogios.

O sucesso na vida muitas vezes envolve assumir riscos. As pessoas humildes compreendem suas habilidades e acreditam que os riscos que correm as ajudarão a alcançar mais. As pessoas inseguras têm medo de correr riscos porque não confiam em si mesmas para fazer as escolhas certas para o sucesso.

As pessoas humildes e inseguras são muito diferentes. As pessoas humildes têm uma mentalidade positiva e se esforçam para conectar e elevar outras pessoas. Os psicólogos afirmam que as pessoas inseguras frequentemente desenvolvem problemas de saúde mental como baixa auto-estima, ansiedade e depressão. As pessoas inseguras têm dificuldade em confiar em si mesmas e construir relacionamentos eficazes com os outros.

Humildade

Embora se trate de aceitar a si mesmo, o foco é mais a aceitação dos outros onde eles são - muitas vezes usados com a palavra modéstia de forma intercambiável.

De acordo com a Enciclopédia de Filosofia de Stanford, a idéia básica é que elas são a forma como nos relacionamos conosco mesmos em termos de nossa bondade e limitações. Uma distinção entre as duas é que a modéstia é mais comumente usada para descrever objetos, enquanto a humildade é usada para descrever pessoas.

Humildade Intelectual

Cavando um pouco mais fundo, um ramo da humildade é conhecido como Humildade Intelectual. A noção mais significativa de Humildade intelectual (HI) é que se reconhece que suas crenças e opiniões podem estar erradas. Outras características encontradas nas definições incluem a baixa defensividade e a apreciação da força intelectual dos outros. Ela se diferencia da baixa autoconfiança e pode ser identificada pela forma como as pessoas mantêm suas crenças. (A psicologia da humildade intelectual, Mark R. Leary)

A humildade intelectual é considerada em muitos casos como um subtipo de humildade. Enquanto a humildade se concentra em como as pessoas pensam sobre suas realizações, a humildade intelectual se refere a como as pessoas reconhecem suas deficiências. (A Psicologia da Humildade Intelectual, Mark R. Leary)

Fundamentos da humildade

Muitos traços de caráter têm sido estudados com relação à humildade. Dependendo de qual subcategoria ou de como você está distinguindo a humildade, vários resultados podem surgir. Por exemplo, ao estudar a humildade intelectual usando várias características, os psicólogos se deparam com

problemas porque pessoas com características muito diferentes podem obter a mesma pontuação quando testadas.

Assim sendo, não é fácil conseguir uma verdadeira base de humildade porque ela é muito subjetiva em todos os aspectos. No entanto neste artigo, faremos referência à humildade na forma como as pessoas se referem às suas realizações e como elas reconhecem suas deficiências.



Com a ajuda da **Doutrina dos 7 Reinos Sagrados** podemos lançar um pouco mais de luz a este tema porque poderemos ver os 7 hábitos que as pessoas humildes realizam quando estão bem equilibradas com a influência de cada Reino Sagrado.

Reino do Fogo - Promovem o Crescimento Ativo

Com a influência deste Reino, as pessoas humildes, conhecem as limitações de seu próprio caráter e sabem que quanto mais cedo puderem reconhecer que não compreendem algo, mais cedo poderão trabalhar para uma solução. Por causa disso eles não têm medo de pedir ajuda.

Ao reconhecer as áreas deficientes, eles podem trabalhar mais cedo para descobrir uma solução, estando assim mais abertos ao seu crescimento pessoal.

Ser humilde é uma escolha ativa, não uma configuração "automática" e estar ciente de nossas fraquezas antes de abrir a boca permite que estejamos de forma mais presente em nossa própria vida.

Reino da Terra - Persistência e Uso Adequado do Tempo

Confere à pessoa uma disposição a manter a rotina estabelecida bem como em qualquer trabalho que exija perseverança. Favorece, também, todos os setores de trabalho em que o desempenho e a perfeição são condições "sine qua non" para o sucesso, bem como toda área de assistência. Persistência é outro elemento fundamental na composição de um caráter humilde.

Outro fator é saber administrar o uso

do tempo. Os seres humildes encontram alegria ao saber que não sabem e, perguntam aos outros sobre si mesmos, ao invés de sobre eles mesmos, construindo assim relações mais fortes.

Reino do Ar - Bons em Receber Críticas

Neste Reino a pessoa humilde se sente emocionalmente segura quando está comunicando-se através de todos os meios disponíveis e, sobretudo, quando atua dentro do campo racional, isto é, quando usa seus pensamentos e suas ideias, e não suas emoções. Ademais confere à pessoa uma disposição a adaptar-se rapidamente a diferentes situações.

Eles aceitam as críticas mais facilmente porque em vez de procuram continuamente uma briga ou se tornarem defensivos. Eles entendem que há muito que ainda não sabem e estão dispostos a seguir nessa jornada para aprender.

Para ser humilde, é preciso reconhecer e aceitar onde estamos e qual caminho estamos percorrendo. Ao ser humilde, não se está se comparando com outra pessoa e, ao fazê-lo, não faz comparações sem sentido do tipo: comparar sua autoestima com o que acredita que seja a autoestima dos outros, portanto,

não se abre a comparações desfavoráveis de si mesmo.

Reino da Água - Compaixão

Neste Reino a pessoa humilde se sente emocionalmente segura quando estabelece laços e vínculos com as outras pessoas; assume uma função protetora; sente que tem raízes sólidas e lida com situações e ambientes conhecidos, familiares.

Eles se preocupam com aqueles ao seu redor e pensam em como suas ações afetam os outros em sua comunidade a partir de uma variedade de ângulos diferentes.

Reino das Matas - Paciência

Este Reino confere à pessoa uma disposição a manter a rotina estabelecida e a ser persistente. Uma pessoa humilde não se importa em assumir o cargo de professor e entende que toda oportunidade é uma oportunidade com a qual pode aprender. Quando entendemos que todos estamos em caminhos diferentes e em diferentes níveis de nossa jornada de aprendizagem, somos pacientes e encontramos alegria no crescimento dos outros.

Reino da Humanidade - Livre Arbítrio

Com este Reino equilibrado à pessoa tem disposição a ser calorosa, social, extrovertida, a vivenciar a vida como um divertimento e fonte de prazer, a enaltecer as coisas mais simples, tornando-as glamorosas.

A pessoa sente-se à vontade em atividades profissionais que exigem a sua plena auto expressão.

As pessoas humildes neste Reino entendem que um grupo é apenas tão forte quanto seu elo mais fraco e enfatiza a criação de confiança e as realizações do grupo, em vez de ficar com o crédito por algo.

Eles usam "Nós" ao invés de "Eu".

Aqueles que são humildes podem descobrir que têm melhores relacionamentos porque aceitam as pessoas como elas são em suas vidas ao não ter expectativas sobre elas. Com humildade, você está se concentrando em outra pessoa e descobrindo o que melhor pode fazer para atingir um objetivo em equipe. Isto ajuda nos relacionamentos porque elimina o egoísmo, permitindo que as pessoas se sintam mais compreendidas e ouvidas.

Reino das Almas - Calma Interior

Com o Reino das Almas equilibrado, a pessoa se sente emocionalmente segura quando se entrega a algo maior, quando estabelece uma conexão com um poder mais elevado. Ao estar consciente de si mesmo e de suas habilidades, mas concentrando-se no resultado de um problema social em questão e nos passos necessários para chegar a solução, você cria algo maior do que você mesmo.

Ao criar algo maior do que você, você se dá um propósito na vida. Isto diminui a ansiedade, aumenta seu valor e permite que você permaneça no momento.

A humildade nos conduz à paz interior. Ao aceitar as coisas como elas são e aceitando a si mesmo ao longo do caminho, não haverá mais uma imagem

que você esteja tentando manter ou uma sociedade que você esteja tentando impressionar.

Permanecendo no momento presente e tornando-se mais consciente de si mesmo, você assume uma posição mais ativa na vida e trabalha a favor para poder alterar este "padrão" cerebral de falta de atenção.

A humildade é um fenômeno cognitivo, ou seja, refere-se à forma como as pessoas processam informações e à forma como se reconhece a si mesmo e como reconhece suas realizações. Indo mais além, é usado sobre como se age em torno de outras pessoas.

Aceitando os outros como eles são e prestando atenção ao que você diz e ao contexto que você fala, você pode melhorar sua comunicação com aqueles ao seu redor.



Humildade não é pobreza, pois uma pessoa pode ser rica e humilde e outra pode ser pobre e arrogante. Humildade como vimos ao longo deste artigo é, em resumo, como uma pessoa reconhece suas realizações.

Quando se fala de humildade na prática, refere-se a lembrar as próprias conquistas em relação aos outros. Não comparando, mas tendo consciência do que se está dizendo e porque se está dizendo algo. Ter um objetivo de ser para o bem melhor, em vez de tentar parecer superior.

Com variações do que faz e do que não faz uma pessoa humilde, é essencial usar seu próprio critério e simplesmente usar este resumo como uma ferramenta para abrir sua mente e aprofundar no que significa humildade

para você e pensar sobre hábitos que você pode incorporar para melhorar sua vida e a vida daqueles ao seu redor.

O que significa humildade para você? Quais outros hábitos as pessoas humildes possuem?

Deixe sua opinião na caixa de comentários no Canal de Youtube do Instituto Mata Verde debaixo do short vídeo com o mesmo nome deste artigo.

“Insegurança e os 7 Reinos da Humildade”.

<https://youtu.be/do0 WpgRink>

Somos moldados por Oxalá do mesmo barro primordial e todos pisamos sobre a mesma Terra.



Devido a pandemia só foi possível realizarmos a primeira iniciação do ano de 2021 no dia 05/09/2021.

Foram iniciados ao grau 01 os Abá Guassu: Willian, Mychelli, Cristiane, Raquel, Ody-mara e Carolina.

Apresentamos na revista deste mês, algumas fotos deste dia maravilhoso, cheio de energia e força.

Assista ao vídeo no youtube <https://youtu.be/oB-vkY5H9Gc>



ABARÉ TATÁ

**PRIMEIRA INICIAÇÃO
DO ANO DE 2021**









EAD MATA VERDE

MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1) Curso Exu o Guardião do Templo
- 2) A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3) Baralho Cigano – Conceitos Básicos
- 4) Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5) Arapé – O Caminho da Luz
- 6) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7) Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8) Baralho Cigano – Módulo Avançado
- 9) Os elementais e os Sete Reinos Sagrados

10) TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

11) Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

12) Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados

13) Sincretismo Religioso – 500 anos de história

14) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico

15) Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado

16) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico

17) Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado

18) Doutrina Umbandista – Parte I – Origem

19) Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista

20) Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados

21) Exu o Guardião dos Sete Reinos

22) O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas



Em breve reabriremos

www.institutomataverde.org.br



ESTAMOS
VOLTANDO
**NÚCLEO
MATA VERDE**

Reabriremos o atendimento
ao público à partir do dia
01/10/2021

**O ATENDIMENTO ESPIRITUAL SERÁ AGENDADO
NO SITE DO INSTITUTO MATA VERDE**

(Somente reabriremos se a pandemia estiver sob controle)

www.institutomataverde.org.br